

Uma indústria de poucos amigos

O jogo do bicho é também uma indústria sem chaminé. Sem chaminé e sem controle oficial. Por isso, sómente os banqueiros sabem exatamente o volume de recursos que o bicho gera, embora a maioria desconheça o número de "empregos" que oferece. Em Brasília, eles também ignoram quantas pessoas vivem diretamente do jogo, mas arriscam um cálculo aproximado: 1 mil 250. Isso considerando que cada um dos 250 pontos funciona com pelo menos cinco pessoas. São, portanto, 1 mil 250 cabos eleitorais em plena atividade. Uma ajuda que nenhum candidato pensaria em recusar.

Só três, porém, foram escolhidos. Os motivos vão desde a obediência aos chefões cariocas até velhos laços de amizade. É o caso típico do candidato do PDT ao Senado, Tito Figueirôa. Assim como Alfinito, Tito também é chegado às corridas de cavalo. As apostas nas "barbadas" os uniu desde 1963. A amizade extrapolou as corridas. Tito, "que perdeu muito", sempre recorria ao amigo Alfinito, que por sua vez, encaminhava seus amigos mais humildes ao médico Figueirôa, que além de patologista do Governo, possuía — e

ainda possui — uma laboratório, "onde não cobra nada".

Já que a orientação dos banqueiros cariocas era de apoiar os candidatos do PDT, Tito caiu como uma luva. Principalmente depois que a convenção do partido o elegeu candidato ao Senado, quando ele só esperava ganhar uma legenda à Câmara. Ao saber da notícia, Alfinito respirou aliviado. Sem querer, iria obdecer as ordens do Rio e, ao mesmo tempo, ficava livre para dar seu apoio a outro amigo candidato à Câmara: o agente policial Ivan Kojak, do PMN.

A amizade com Kojak vem de mais longe. Eles eram vizinhos em Vila Isabel. A amizade continuou em Brasília, embora entre eles aparentemente existisse a lei, já que Kojak virou policial e Alfinito nascceu bicheiro. E como bicheiro, deu muita ajuda a Kojak. Como gratidão, o candidato do PMN pensou em abrir mão de sua candidatura, oferecendo a vaga ao próprio Alfinito. Ele recusou, depois de lembrar dos 61 anos, das duas cirurgias e de um velho conselho de seu avô, de quem herdou o prazer pelo jogo: "Quem está no bicho tem que apoiar políticos para ficar acima da política. Os

políticos passam, o bicho continua".

E foi refletindo sobre as palavras do avô, que Alfinito ficou mais à vontade ainda para apoiar um terceiro candidato. O apoio ao empresário Lindberg Aziz Cury, candidato do PMDB ao Senado, foi consolidado através de Elias Bittar, amigo de Alfinito e cunhado de Lindberg. Bittar, antes mesmo de Brasília conquistar o direito de eleger seus representantes, já divulgava Lindberg como "o futuro governador de Brasília". Estando com ele, o bicho também estava no Governo e, assim como no Rio, não seria molestado. Lindberg virou candidato ao Senado. Para o bicho, também era bom, pois eleito, teria mais uma voz no Congresso Nacional a defender a legalização do jogo. Estava fechado o apoio.

Alfinito, com seus sócios da "Rubinho Loterias", pensa agora se apóia ou não mais um candidato ao Senado. Se apoiar, vai apostar também no galo, ou seja, o número 251 do presidente do PFL, Osório Adriano. Será, portanto, mais um candidato e mais um partido usufruindo dos poderes do bicho, cuja única ideologia é estar bem com quem pode lhe fazer bem.